

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO INTEGRAL À GESTANTE COM ANEMIA FERROPRIVA

NURSE CONTRIBUTIONS TO COMPREHENSIVE CARE FOR PREGNANT WOMEN WITH IRON-DEFICIENCY ANEMIA

CONTRIBUCIONES DE LA ENFERMERÍA AL CUIDADO INTEGRAL DE LA MUJER EMBARAZADA CON ANEMIA FERROPÉNICA

Erisvelton Sávio Silva de Melo¹
Giorgia Souza de Oliveira²
Jennifer Cristina de Souza Gonçalves Albino³
Ingrid Grana Bezerra⁴
Mariana Sampaio Filisbino⁵
Débora dos Santos Baião⁶
Layse da Silva Vieira⁷

RESUMO: A saúde materna está diretamente relacionada à qualidade do pré-natal, essencial para a identificação precoce de riscos e para a prevenção de agravos, como a anemia ferropriva, condição de alta prevalência entre gestantes. Essa patologia associa-se a desigualdades sociais, baixa ingestão de ferro e falhas no acompanhamento pré-natal. A anemia ferropriva compromete funções fisiológicas maternas, ocasionando fadiga, maior suscetibilidade a infecções e complicações obstétricas, além de repercussões fetais, como prematuridade, baixo peso ao nascer e restrição do crescimento intrauterino. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental na assistência pré-natal, atuando na identificação precoce por meio da avaliação clínica e do monitoramento laboratorial, bem como na orientação nutricional e no incentivo à suplementação de ferro, favorecendo a adesão ao tratamento. Apesar disso, persistem desafios, como diagnóstico tardio, baixa adesão terapêutica e limitações no acesso aos serviços de saúde. Diante desse cenário, este estudo objetiva investigar a atuação do enfermeiro na prevenção e no manejo da anemia ferropriva durante a gestação, por meio de uma revisão sistemática da literatura, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados evidenciam complicações maternas e fetais e destacam ações de enfermagem, especialmente educação em saúde, cuidado integral e acompanhamento contínuo, reforçando sua relevância clínica assistencial.

Palavras-chave: Gestante. Anemia Ferropriva. Complicações. Enfermeiro. Cuidados de Enfermagem.

¹Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE/PPGA Recife-PE.

²Enfermeira graduada pela Universidade Iguaçu.

³Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

⁴Enfermeira pela Universidade do Estado do Amazonas. Pós-graduada em Gestão Hospitalar e Auditoria em Saúde pela Faculdade Delta.

⁵Enfermeira pela Universidade Iguaçu.

⁶Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí - Campus Amilcar Ferreira Sobral.

⁷Mestranda em Vigilância em Saúde pela Universidade Iguaçu. Enfermeira pela Universidade Iguaçu.

ABSTRACT: Maternal health is directly related to the quality of prenatal care, which is essential for the early identification of risks and the prevention of complications such as iron-deficiency anemia, a highly prevalent condition among pregnant women. This pathology is associated with social inequalities, low iron intake, and failures in prenatal care. Iron-deficiency anemia compromises maternal physiological functions, causing fatigue, increased susceptibility to infections and obstetric complications, as well as fetal repercussions such as prematurity, low birth weight, and intrauterine growth restriction. In this context, nurses play a fundamental role in prenatal care, acting in early identification through clinical evaluation and laboratory monitoring, as well as in nutritional guidance and encouragement of iron supplementation, promoting adherence to treatment. Despite this, challenges persist, such as late diagnosis, low therapeutic adherence, and limitations in access to health services. Given this scenario, this study aims to investigate the role of nurses in the prevention and management of iron deficiency anemia during pregnancy, through a systematic literature review encompassing studies published between 2020 and 2025. The results highlight maternal and fetal complications and emphasize nursing actions, especially health education, comprehensive care, and continuous monitoring, reinforcing their clinical and care relevance.

Keywords: Pregnant woman. Iron deficiency anemia. Complications. Nurse. Nursing care.

RESUMEN: La salud materna está directamente relacionada con la calidad de la atención prenatal, la cual es esencial para la identificación temprana de riesgos y la prevención de complicaciones como la anemia ferropénica, una condición altamente prevalente entre las mujeres embarazadas. Esta patología se asocia con desigualdades sociales, baja ingesta de hierro y fallas en la atención prenatal. La anemia ferropénica compromete las funciones fisiológicas maternas, causando fatiga, mayor susceptibilidad a infecciones y complicaciones obstétricas, así como repercusiones fetales como prematuridad, bajo peso al nacer y restricción del crecimiento intrauterino. En este contexto, las enfermeras desempeñan un papel fundamental en la atención prenatal, actuando en la identificación temprana mediante la evaluación clínica y el monitoreo de laboratorio, así como en la orientación nutricional y el fomento de la suplementación con hierro, promoviendo la adherencia al tratamiento. A pesar de esto, persisten desafíos, como el diagnóstico tardío, la baja adherencia terapéutica y las limitaciones en el acceso a los servicios de salud. Ante este escenario, este estudio tiene como objetivo investigar el papel de las enfermeras en la prevención y el manejo de la anemia ferropénica durante el embarazo, a través de una revisión sistemática de la literatura que abarca estudios publicados entre 2020 y 2025. Los resultados destacan las complicaciones maternas y fetales y enfatizan las acciones de enfermería, especialmente la educación en salud, la atención integral y el seguimiento continuo, reforzando su relevancia clínica y asistencial.

Palabras clave: Mujer embarazada. Anemia ferropénica. Complicaciones. Enfermera. Cuidados de enfermería.

INTRODUÇÃO

A saúde materna constitui uma das principais prioridades nas agendas de saúde pública em âmbito mundial e nacional, uma vez que o acompanhamento adequado da gestação está diretamente relacionado à redução de agravos e à melhoria dos desfechos maternos e neonatais. Nesse contexto, o pré-natal assume papel fundamental ao possibilitar a detecção precoce de

riscos, o monitoramento contínuo das condições maternas e fetais e a implementação de intervenções oportunas (Guimarães *et al.*, 2024).

Entre os agravos mais prevalentes nesse período, destaca-se a anemia ferropriva, considerada um dos principais distúrbios nutricionais que acometem gestantes em todo o mundo. Trata-se de uma condição que repercute não apenas no bem-estar materno, uma vez que compromete a capacidade funcional e aumenta a vulnerabilidade a infecções, mas também na saúde pública, dado seu impacto expressivo sobre a morbidade gestacional e neonatal (Castro *et al.*, 2022).

Globalmente, cerca de 40 % das gestantes apresentam anemia, sendo a deficiência de ferro sua principal causa. No Brasil, a prevalência gira em torno de 23 %, mas pode chegar a 30–40 % em algumas regiões, refletindo desigualdades socioeconômicas e limitações no acesso a cuidados pré-natais. Esses números evidenciam a magnitude da anemia ferropriva como problema de saúde pública e reforçam a necessidade de atenção integral à gestante (Rocha; Portela; Nova Filho, 2025).

O ferro desempenha funções essenciais no organismo, sobretudo durante a gestação, quando ocorre aumento significativo da demanda devido à expansão do volume sanguíneo, ao crescimento fetal e ao desenvolvimento placentário. A deficiência desse micronutriente compromete diversos processos fisiológicos, o que torna as gestantes mais vulneráveis ao desenvolvimento da anemia caso não recebam acompanhamento adequado (Lopes *et al.*, 2025).

Diversos fatores de risco estão associados ao desenvolvimento da anemia durante a gravidez, entre eles hábitos alimentares inadequados, baixa ingestão de alimentos ricos em ferro, condições socioeconômicas desfavoráveis, multiparidade, intervalos gestacionais curtos e presença de infecções. Tais elementos reforçam que a ocorrência da anemia é influenciada por determinantes biológicos e sociais (Soares *et al.*, 2021).

A presença de anemia ferropriva interfere diretamente nos mecanismos fisiológicos maternos, reduzindo a capacidade de transporte de oxigênio e aumentando o risco de fadiga intensa, infecções e complicações obstétricas. No feto, sua repercussão pode incluir restrição de crescimento, prematuridade e baixo peso ao nascer, evidenciando a gravidade da condição quando não manejada precocemente (Pontes *et al.*, 2025).

Diante disso, o enfermeiro desempenha papel central no acompanhamento da gestante durante o pré-natal, pois é responsável por avaliações clínicas, monitoramento laboratorial e identificação precoce de alterações hematológicas, como a anemia ferropriva. Ademais, cabe ao

profissional orientar a gestante sobre hábitos alimentares adequados, a importância da suplementação de ferro e os sinais de alerta que exigem atenção imediata, promovendo assim a prevenção de complicações maternas e fetais (Reis *et al.*, 2023).

De forma complementar, a atuação do enfermeiro se estende à educação em saúde e ao fortalecimento do vínculo com a gestante, o que, por sua vez, favorece a adesão ao tratamento e a continuidade do cuidado. Assim, por meio de intervenções baseadas em evidências, acompanhamento sistemático e integração com a equipe multiprofissional, o enfermeiro contribui de maneira decisiva para a assistência integral, garantindo que a gestação transcorra de forma segura e saudável tanto para mãe quanto para o bebê (Costa *et al.*, 2020).

No entanto, apesar dos avanços na atenção pré-natal, ainda persiste uma lacuna significativa na identificação precoce da anemia ferropriva, que em muitos serviços ocorre apenas em estágios mais avançados da gestação. Essa detecção tardia limita as possibilidades de intervenção efetiva e aumenta o risco de agravos maternos e fetais, evidenciando, assim, insuficiências no rastreamento sistemático (Vidal; Guedes, 2024).

Outro aspecto que contribui para a manutenção do problema é a deficiência no acompanhamento nutricional e na educação em saúde oferecida às gestantes. A orientação alimentar, quando insuficiente ou pouco acessível, dificulta a adoção de hábitos que favoreçam a reposição adequada de ferro, agravando a vulnerabilidade nutricional nesse período (Dantas *et al.*, 2022).

4

Além disso, a falta de adesão à suplementação de ferro permanece como um desafio importante, muitas vezes relacionada ao desconhecimento sobre a importância do tratamento ou aos efeitos adversos que desestimulam o uso contínuo do suplemento. A ausência de acompanhamento próximo e de esclarecimentos adequados contribui para a persistência da anemia ao longo da gestação (Oliveira *et al.*, 2021).

Somam-se a esses fatores as desigualdades sociais e o acesso limitado aos serviços de saúde, que impactam diretamente o diagnóstico, o tratamento e a prevenção da anemia ferropriva. Gestantes em maior vulnerabilidade socioeconômica tendem a enfrentar maiores dificuldades para manter uma alimentação adequada, realizar consultas regulares e seguir corretamente as orientações terapêuticas (Souza *et al.*, 2025).

A realização deste estudo se justifica pelo fato de que a anemia ferropriva representa um importante risco para a saúde materna e fetal, podendo evoluir para desfechos graves quando não identificada e tratada oportunamente. As repercussões desse agravamento vão desde a redução da

capacidade funcional da gestante até complicações como prematuridade, baixo peso ao nascer e maior vulnerabilidade a infecções, reafirmando a necessidade de atenção qualificada durante o pré-natal (Pontes *et al.*, 2025).

Nesse contexto, torna-se essencial fortalecer práticas de promoção da saúde e de prevenção no acompanhamento gestacional, alinhando-as às políticas públicas e às diretrizes nacionais que visam à redução de agravos evitáveis. O pré-natal, enquanto espaço estratégico de cuidado, deve assegurar avaliação contínua, orientação e intervenções que previnam o desenvolvimento e a progressão da anemia, garantindo segurança materno-infantil (Lindoso, 2022).

Ressalta-se a necessidade de fortalecer o conhecimento e as práticas de enfermagem, garantindo cuidados mais efetivos, humanizados e adequados às necessidades específicas das gestantes. A qualificação da atuação profissional não apenas contribui para a redução das complicações maternas e fetais, mas também promove maior adesão às medidas terapêuticas e preventivas, potencializando os resultados do pré-natal (Guimarães *et al.*, 2024).

Portanto, compreender de forma aprofundada as contribuições do enfermeiro no cuidado à gestante com anemia ferropriva permite qualificar a assistência e fomentar intervenções baseadas em evidências, fortalecendo a prática clínica e o processo educativo no pré-natal, além de ampliar a capacidade do profissional de identificar vulnerabilidades, orientar condutas e promover uma assistência integral (Costa *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é investigar a atuação do enfermeiro na prevenção e no manejo da anemia ferropriva durante a gestação. Para isso, busca-se descrever as complicações maternas e fetais associadas à anemia ferropriva durante a gestação e discutir as ações do enfermeiro na prevenção e manejo da anemia ferropriva no pré-natal.

Enquanto, o estudo é guiado pelas seguintes questões norteadoras: quais são as principais complicações maternas-fetais relacionadas à anemia ferropriva na gestação? e como podem ser discutidas as ações do enfermeiro na prevenção e no manejo dessa condição no pré-natal?

MÉTODOS

A revisão sistemática é um método científico amplamente valorizado por sua capacidade de reunir, avaliar e sintetizar, de forma criteriosa, transparente e reprodutível, as evidências disponíveis sobre um determinado tema. Diferentemente das revisões narrativas, que apresentam descrições mais livres e subjetivas, a revisão sistemática segue um percurso

metodológico rigoroso, permitindo reduzir vieses e fornecer resultados mais confiáveis, precisos e consistentes com a realidade científica (Lunetta; Guerra, 2023). Trata-se de um processo estruturado, cujo objetivo central é oferecer um panorama amplo e fundamentado da produção científica sobre o tema investigado, contribuindo para práticas baseadas em evidências.

A condução de uma revisão sistemática inicia-se com a formulação de uma pergunta de pesquisa bem definida, que serve como guia para todas as etapas subsequentes. A partir dessa pergunta, são estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão, escolhidas as bases de dados mais relevantes, identificados os estudos potencialmente pertinentes, realizada a avaliação crítica da qualidade metodológica de cada trabalho e, por fim, organizada uma síntese estruturada das evidências encontradas (Page *et al.*, 2024).

No presente estudo, optou-se pela revisão sistemática como estratégia metodológica para identificar e analisar as evidências científicas produzidas entre 2020 e 2025 sobre a anemia ferropriva durante a gestação. Para orientar a busca de forma precisa, foram utilizados os descritores “gestante” AND “anemia ferropriva” AND “complicações” AND “enfermeiro” AND “cuidados de enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND, garantindo que os estudos recuperados abordassem simultaneamente os quatro aspectos centrais da pesquisa.

A pesquisa foi conduzida em bases de dados reconhecidas nacional e internacionalmente por sua relevância na área da saúde, incluindo Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos apenas artigos publicados em português, no período de 2020 a 2025, e disponíveis na íntegra. A triagem dos estudos ocorreu em múltiplas etapas: inicialmente, foram analisados os títulos e resumos para identificar a relevância potencial, seguidos da leitura integral dos estudos considerados elegíveis, permitindo uma avaliação detalhada e consistente com os objetivos da revisão.

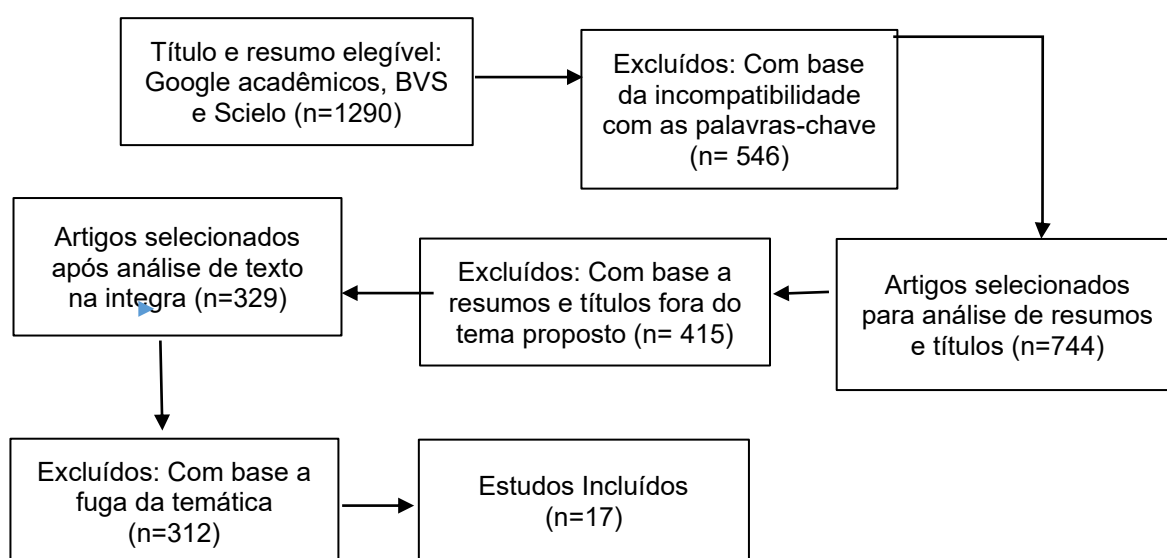
Para assegurar o rigor metodológico, foram definidos critérios de exclusão claros. Foram desconsiderados artigos incompletos, duplicados, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e estudos que não abordassem especificamente a anemia ferropriva em gestantes. Além disso, foram excluídos trabalhos que incluíam diferentes faixas etárias ou populações sem apresentar resultados específicos para gestantes, bem como estudos que não abordassem de forma explícita os eixos de prevalência, fatores de risco, complicações ou intervenções de enfermagem.

O processo de seleção dos estudos será representado por meio de um fluxograma, permitindo a visualização clara e organizada das etapas percorridas, desde a busca inicial até a

inclusão final dos artigos. Essa representação gráfica contribui para a transparência do método, facilita a compreensão do leitor e reforça a confiabilidade do processo de revisão.

Após a seleção final, os estudos foram analisados sistematicamente, permitindo identificar tendências, lacunas e avanços sobre anemia ferropriva na gestação, incluindo fatores de risco, complicações e intervenções de enfermagem. Os achados serão apresentados em uma tabela com autores, título, dados do periódico, tipo de estudo, objetivos e principais resultados, integrando a síntese de forma clara e organizada.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura



Fonte: autores (2026).

RESULTADOS

Quadro 1 – Panorama dos estudos selecionados para discussão

Nº	Título/autores	Dados do periódico	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
1	Anemia na gravidez: fatores de risco e as complicações para a saúde materno infantil/ LOPES, M. F. S.; OLIVEIRA, G. S.; CASIMIRO, M. R. A.; SOUZA, A. C.	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 11(5), 1607-1618, 2025.	Revisão integrativa	Analisar os fatores de risco associados à anemia na gravidez e suas complicações, destacando o papel da enfermagem no cuidado às gestantes	Os resultados indicam que a deficiência de ferro é comum entre gestantes e está associada a partos prematuros, baixo peso ao nascer e maior risco de mortalidade perinatal.
2	Programa nacional de suplementação de ferro e	FAP Science, v. 1, n. 2, 2025	Revisão integrativa	Analisar o papel da enfermagem	A anemia ferropriva é

	o papel da enfermagem na prevenção e controle da anemia ferropriva na gestação: uma revisão integrativa / ROCHA, A.V. T; PORTELA, D. M. S.; NOVA FILHO, S. L.V.			na prevenção e controle da anemia ferropriva em gestantes, de acordo com o programa nacional de suplementação de ferro.	frequente na gestação, especialmente entre vulneráveis; mesmo com o PNSF, há falhas, e a alimentação é insuficiente, tornando a enfermagem fundamental no cuidado.
3	Anemia ferropriva em gestantes: impactos materno-fetais, desafios sociais e perspectivas de enfrentamento no Brasil/ SOUZA, J. R.; BARBOSA, M. F. S.; SILVA, C. V.; RODRIGUES, B. S.; CARDOSO, R. C	Revista Foco, v. 18, n. 11, p. E10512, 2025.	Revisão de escopo	Analisar as evidências científicas brasileiras sobre a anemia ferropriva em gestantes.	Os resultados mostram que, mesmo com políticas de suplementação, a anemia segue alta em grupos vulneráveis, devido à baixa adesão ao tratamento e ao acompanhamento pré-natal insuficiente.
4	Impactos da Anemia Gestacional na Saúde Materno-Fetal: Revisão integrativa e perspectivas preventivas/ PONTES, A. C. P.; BARBOSA, M. E. F.; AMARAL, M. M. A. S.; SCHUMACKER, O. M. S.; MARTINEZ, D. P. S. P; ROCHA, M. P.; DUTRA, J. S.; BARBOSA, M. D.; VALLE, P. S.; QUEIROZ, L. P. L.; GOMES, J. V.; SANTOS, A. C. V	Journal of medical and Biosciences Research, v. 2, n. 6, p. 634-649, 2025.	Revisão integrativa	Sintetizar as evidências mais recentes sobre os fatores de risco, impactos materno-fetais e estratégias de prevenção relacionadas à anemia gestacional, com ênfase na anemia ferropriva	Os resultados indicam que a anemia gestacional por deficiência de ferro está ligada a fadiga, maior risco de infecções, prematuridade, baixo peso, natimortalidade e prejuízos no desenvolvimento neurológico infantil.
5	Assistência em enfermagem em pacientes gestantes com anemia ferropriva/ GUIMARÃES, A. J. S.; PEREIRA, C. S.; DIAS, H. V. R.; SILVA, N. R. R. N	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 24, p. e19404-e19404, 2024.	Revisão integrativa	Investigar o papel da enfermagem no cuidado pré-natal, focando no manejo da anemia ferropriva em gestantes.	A pesquisa evidenciou que a atuação proativa da enfermagem é essencial, mas a baixa adesão e os efeitos do sulfato ferroso dificultam o cuidado; assim, a educação em saúde torna-se fundamental para prevenir e tratar a anemia.

6	Anemia Ferropriva na Gravidez: Prevalência, Fatores de risco e Implicações para a saúde materna e fetal/ SILVA, L. C. L.; MACEDO, R. S. J.; ROCHA, E. G. F.; GONÇALVES, A. C. C.; PEREIRA, B. B	Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 6, p. 153-163, 2024.	Revisão bibliográfica	Evidenciar a prevalência da anemia na gravidez, fatores de risco e implicações para a saúde materna e fetal.	A anemia gestacional é frequente, especialmente em países de baixa renda, e relaciona-se a deficiências nutricionais. Ela eleva o risco de complicações maternas e fetais, como prematuridade e baixo peso ao nascer.
7	Anemia ferropriva gestacional: prevalência e aspecto nutricional: uma revisão integrativa de literatura/ VIDAL, D. F.; GUEDES, S. V. M.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 2838-2852, 2024	Revisão integrativa	Buscar evidências científicas sobre a prevalência da anemia ferropriva em gestantes e os aspectos nutricionais associados a essa condição.	A anemia gestacional é comum em mulheres vulneráveis e ligada a fatores nutricionais e sociais; embora a suplementação ajude, o diagnóstico e a nutrição insuficiente ainda dificultam o manejo.
8	Importância da suplementação do ácido fólico e do ferro na gestação/ MARQUES, I. B.; TEIXEIRA, B. D.; GOINSKI, L. E. B.; BECCHI, V.; OLIVEIRA, A. C. K.; SILVA, M. B. M.; ITO, G. I.; MARTINS, M. F.; TABORDA, G. C.; LUNARDON, O. M.; TABORDA, P. H. C.; BATISTA, I. V. C.; MORENO, E. B.; CORREA, G. F	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 8, p. 610-619, 2024	Revisão narrativa	Avaliar a importância e o impacto da carência dessa vitamina e desse micronutriente durante a gravidez e no futuro da prole.	O uso de folato e ferro é essencial para a saúde do recém-nascido, e o cuidado individualizado melhora a saúde materna e fetal.
9	Anemia ferropriva na gestação e o uso de suplementação de ferro/ ALEXANDRE, J. S.; BONANI, S. A.	Revista Matogrossense de Saúde, v. 1, n. 2, p. 176-192, 2023.	Revisão bibliográfica	Avaliar a suplementação de sulfato ferroso para as gestantes no Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022	Os resultados mostram que a anemia ferropriva varia entre regiões, sendo mais alta no Nordeste (24,6%), seguida do Norte (23,3%), Sudeste (16,4%), Sul (14,4%) e Centro-Oeste (15,2%).

10	Atuação do enfermeiro na prevenção da anemia gestacional revisão integrativa de literatura: prevenção da anemia gestacional/ REIS, K. L.; COELHO, J. O.; ALFAIA, L. S. C.; SILVA, P. A. S.; SILVA, T. L. C.; ROCHA, S. L	Editora Científica Digital, 2023. p. 19-34	Revisão integrativa	verificar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da anemia ferropriva durante o pré-natal.	na a da do da da	O estudo destaca que a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro é essencial, pois permite educação em saúde, escuta qualificada e identificação precoce de complicações, garantindo ações preventivas para mãe e bebê.
11	Baixa adesão ao uso de sulfato ferroso na gestação associado à anemia ferropriva/ DANTAS, M. K. L.; SANTOS, C. T. L.; SANTOS, R. M. C.; OLIVEIRA, D. M. L.; SANTOS, E. A.; PINTO, K. B	Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e7511729597-2022	Revisão integrativa	Avaliar a literatura evidências disponíveis da anemia ferropriva em gestantes com baixa adesão ao sulfato ferroso	na da em ao	A baixa adesão ao sulfato ferroso relaciona-se a efeitos colaterais e fatores sociais, como escolaridade e renda, reforçando a necessidade de assistência qualificada e estratégias que favoreçam o uso adequado do suplemento.
12	Protocolo de suplementação de ferro na gestação: uma revisão sistemática/OLIVEIRA, A. A.; SILVA, M. E. F.; SOUZA, M. S.; MARQUES, N. S	Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 39816-39827, 2022	Revisão sistemática	Descrever o protocolo de suplementação de ferro utilizado durante a gravidez.	o de de a	A gestação eleva a necessidade de ferro, e sua deficiência é comum, exigindo suplementação para prevenir anemia. Assim, o sulfato ferroso no pré-natal é essencial para proteger a saúde materna e o desenvolvimento fetal.
13	A importância do pré-natal na prevenção de ocorrência da anemia ferropriva gestacional/ LINDOSO, L. G. F.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 8, p. 58-68, 2022	Revisão integrativa	Avaliar a importância do acompanhamento o pré-natal na prevenção de ocorrência da anemia gestacional.	a do na da	O estudo evidenciou que poucas mães têm conhecimento quanto a importância da suplementação do ferro, o que nos comprova que os profissionais de saúde necessitam ser mais eficazes

					no ato de orientar essas gestantes.
14	Os riscos da anemia ferropriva durante a gestação e a importância do diagnóstico clínico-laboratorial/ CASTRO, S. S. B. M.; BATISTA, E. D. S.; MAFRA, A. E. S.; SANTOS NETO, H. J.; BRITO, A. C.; BACKSMANN, Y. L.; MARTIM, S. R.; AVELINO, B. S. S.; FIGUEIREDO, E. F. G	Society and Development, v. 11, n. 14, p. e314111436351-e314111436351, 2022	Revisão bibliográfica	Analisar os riscos da anemia ferropriva durante a gestação, destacando a importância da precisão do diagnóstico clínico-laboratorial.	Os achados indicam que a anemia ferropriva é comum na gestação e traz riscos ao binômio mãe-bebê, tornando o diagnóstico precoce essencial para prevenir complicações.
15	Anemia ferropriva na gravidez e a suplementação de sulfato ferroso/ OLIVEIRA, L. B. M.; PERES, L. C. A.; OLIVEIRA, I. D. F.; COTIAN, L. H. M.; MAGALHÃES, A. L. G.; BORGES, A. M.; SOUZA, S. F. C.; SABINO, B. C. N	Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 48225-48233, 2021.	Revisão integrativa	Avaliar evidências científicas acerca das gestantes acometidas pela anemia ferropriva	Os achados revelam elevada prevalência de anemia em gestantes, ligada à dieta inadequada e falhas no diagnóstico, reforçando a importância da suplementação e da avaliação individualizada do ferro.
16	Olhar do enfermeiro para gestantes com anemia/ COSTA, L. S.; PEREIRA, P. A.; PINTO, M. F. R.; SEPP, V. J.; MACHADO, F. V.; REIS, P. N. C.; SOUZA, M. R.; ARAGÃO, A. C.; SILVA, I. C. M	Acta Biomedica Brasiliensia, v. 11, n. 2, p. 33-38, 2020	Pesquisa de campo	Descrever o entendimento de enfermeiros sobre a anemia em gestantes no Pré-natal de baixo risco na Atenção Básica	Os achados indicam que a prevenção e o tratamento envolvem alimentação adequada, suplementação e apoio da equipe, embora a adesão das gestantes ainda seja um desafio.
17	Repercussões da deficiência de ferro durante a gestação e puerpério para o binômio materno-fetal/ BONFIM, V. V. B.; ALELUIA, E. S.; SANTANA, T. S.; SILVA, T. R. C.; OLIVEIRA, L. A.; BRITO, A. S.; ALVES, D. M. C.; GAMA, N. M. F.; ARAÚJO, E. T	Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 12, p. e5154-e5154, 2020.	Revisão bibliográfica	Analisar as repercussões da deficiência de ferro durante a gestação e no puerpério para o binômio materno-feta	Os achados mostram que prevenção e tratamento dependem de alimentação, suplementação e acompanhamento, mas a adesão das gestantes ainda é limitada.

Fonte: os autores (2026).

Como resultado da pesquisa, foi possível identificar, a partir da análise dos dados coletados, duas categorias principais que representam os achados centrais do estudo. A primeira refere-se às complicações maternas e fetais associadas à anemia ferropriva durante a gestação, indicando que a deficiência de ferro pode levar a desfechos adversos significativos, como prematuridade, baixo peso ao nascer, maior suscetibilidade a infecções, fadiga materna e comprometimento do desenvolvimento fetal. Esses achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento sistemático da gestante no pré-natal.

A segunda categoria envolve as ações do enfermeiro na prevenção e manejo da anemia ferropriva, evidenciando a relevância de estratégias como orientação alimentar adequada, incentivo à suplementação de ferro, monitoramento clínico e laboratorial, e educação em saúde voltada à gestante. Assim, os resultados demonstram que a atuação do enfermeiro é essencial para promover a saúde materno-infantil, reduzir complicações e garantir um cuidado integral e fundamentado em evidências durante a gestação.

DISCUSSÃO

COMPLICAÇÕES MATERNAS-FETAIS ASSOCIADAS À ANEMIA FERROPRIVA DURANTE A GESTAÇÃO

12

Entre as complicações maternas, a fadiga intensa, acompanhada de tontura, fraqueza e palidez, é um sintoma frequente que reflete a redução da hemoglobina circulante e impacta a capacidade funcional da gestante (Bonfim *et al.*, 2020). Em casos mais graves, a anemia ferropriva está associada a maior risco de infecções, uma vez que a imunidade materna é prejudicada pela deficiência nutricional. Esse comprometimento do sistema imunológico pode facilitar a ocorrência de complicações infecciosas, como infecções do trato urinário e respiratórias (Alexandre; Bonani, 2023).

Outro aspecto crítico é o risco aumentado de hemorragias em gestantes com anemia ferropriva. A deficiência de ferro compromete a capacidade do organismo de produzir hemoglobina suficiente, resultando em menor reserva sanguínea. Durante o parto, essa condição eleva a vulnerabilidade a sangramentos excessivos, devido à fragilidade dos tecidos e à redução na capacidade de regeneração sanguínea, levando a necessitar de transfusões sanguíneas (Silva *et al.*, 2024).

Além dos efeitos físicos, a deficiência de ferro também impacta a saúde mental da gestante, manifestando-se frequentemente por irritabilidade, ansiedade, depressão leve e

dificuldades cognitivas (Ponte *et al.*, 2025). A fadiga crônica prejudica a capacidade de realizar atividades diárias, afetando o autocuidado e a interação com familiares. Esse ciclo de comprometimento físico e emocional pode interferir negativamente no vínculo materno-infantil e na qualidade de vida durante a gestação (Lopes *et al.*, 2025)

Em relação às complicações fetais, a anemia materna está fortemente associada ao risco de restrição de crescimento intrauterino (RCIU). A deficiência de ferro reduz a oxigenação e a disponibilidade de nutrientes essenciais para o desenvolvimento fetal, podendo resultar em baixo peso ao nascer. Bebês com RCIU apresentam maior vulnerabilidade a infecções, alterações metabólicas e menor reserva de ferro, aumentando o risco de anemia neonatal (Ponte *et al.*, 2025).

A prematuridade é outra complicação fetal associada à anemia ferropriva. A hipóxia crônica causada pela deficiência de ferro pode desencadear parto prematuro, expondo o recém-nascido a complicações respiratórias, neurológicas e metabólicas (Dantas *et al.*, 2022). Prematuros frequentemente necessitam de cuidados intensivos, incluindo suporte respiratório e nutricional especializado, aumentando o risco de morbimortalidade neonatal (Castro *et al.*, 2022).

Consequentemente, a anemia ferropriva também está associada a complicações perinatais, incluindo maior risco de mortalidade neonatal (Alexandre; Bonani, 2023). A insuficiência de ferro compromete a capacidade do feto de formar hemoglobina adequada, resultando em hipoxia crônica. Essa condição pode afetar o desenvolvimento neurológico, a função cardiovascular e o crescimento global do bebê, destacando a importância do controle materno da anemia (Bonfim *et al.*, 2020).

Durante o parto, gestantes anêmicas podem apresentar maior incidência de complicações obstétricas, como parto instrumental ou cesariana, devido à fadiga uterina e à menor tolerância ao trabalho de parto prolongado. A anemia intensa diminui a eficácia das contrações uterinas, aumentando o risco de distocia, hemorragias e necessidade de procedimentos médicos adicionais, elevando a morbidade materna (Guimarães *et al.*, 2024).

O impacto da anemia ferropriva se estende ao período pós-parto, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Mães anêmicas apresentam maior fadiga, dificultando os cuidados com o bebê e a amamentação. Por sua vez, bebês com anemia congênita ou secundária à deficiência materna podem apresentar atraso no desenvolvimento motor e cognitivo, reforçando a necessidade de prevenção e monitoramento adequado (Vidal; Guedes, 2024).

ACÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DA ANEMIA FERROPRIVA NO PRÉ-NATAL

O enfermeiro ocupa posição estratégica no cuidado à gestante, iniciando pela avaliação clínica detalhada, que inclui sinais como palidez, cansaço, tontura e alterações laboratoriais iniciais. Essa análise permite solicitar exames complementares e acompanhar os níveis de hemoglobina e ferritina, proporcionando intervenções precoces que evitam complicações maternas e fetais. Além do aspecto clínico, a escuta ativa da gestante fortalece o vínculo e possibilita compreender suas condições sociais, nutricionais e hábitos de vida, favorecendo a individualização do cuidado (Reis *et al.*, 2023).

No que se refere à orientação nutricional, o enfermeiro fornece informações sobre fontes de ferro heme e não heme, ressaltando a importância da combinação com vitamina C para melhorar a absorção mineral. Também são esclarecidos fatores que podem prejudicar a absorção, como consumo excessivo de café, chá e certos alimentos ultraprocessados. Ao orientar a gestante, o profissional contribui para hábitos alimentares saudáveis, reforçando a prevenção da anemia e promovendo mudanças que impactam a saúde materno-infantil (Marques *et al.*, 2024).

A suplementação de ferro constitui outra medida essencial e deve ser acompanhada de orientações detalhadas sobre dosagem, horários e possíveis efeitos adversos, incluindo constipação ou desconforto gastrointestinal. Esse acompanhamento sistemático permite identificar dificuldades na adesão ao tratamento e ajustar a estratégia quando necessário, garantindo que a gestante receba um cuidado seguro e efetivo. O enfermeiro também incentiva a continuidade da suplementação, esclarece dúvidas e reforça a importância do pré-natal, contribuindo para melhores desfechos clínicos (Rocha; Portela; Nova Filho, 2025)

Enquanto, o monitoramento laboratorial contínuo possibilita avaliar a resposta da gestante à suplementação, identificar alterações que demandem ajustes terapêuticos e detectar situações de risco. Esse acompanhamento constante permite ao enfermeiro realizar encaminhamentos adequados, quando necessário, e colaborar com a equipe multiprofissional na definição de condutas personalizadas. Por meio desse trabalho integrado, o profissional assegura a continuidade do cuidado, previne complicações e fundamenta o manejo da anemia ferropriva em evidências (Castro *et al.*, 2022).

O registro sistemático de orientações, intervenções e evolução clínica é fundamental, pois viabiliza o planejamento individualizado e facilita a comunicação com outros profissionais

de saúde. A documentação adequada permite a análise de resultados, a avaliação da efetividade das ações e a realização de ajustes contínuos, promovendo segurança, qualidade e consistência no cuidado prestado à gestante. Além disso, esse registro permite que o enfermeiro atue de forma estratégica, garantindo que as decisões clínicas estejam alinhadas com protocolos e evidências científicas (Reis *et al.*, 2023).

Consequentemente, a educação em saúde torna-se um componente central da atuação do enfermeiro, fortalecendo a autonomia da gestante e promovendo maior adesão às recomendações do pré-natal. As orientações incluem sinais de alerta, uso correto da suplementação, importância do acompanhamento periódico e hábitos de vida saudáveis. Ao combinar informação, escuta ativa e empoderamento da gestante, o profissional contribui para que a paciente compreenda a relevância de cada ação preventiva, consolidando práticas de cuidado integral e humanizado (Alexandre; Bonani, 2023).

Dessa forma, a integração com a equipe multiprofissional emerge como outro ponto crucial, permitindo que informações sobre a gestante sejam compartilhadas e que ações sejam coordenadas de maneira eficiente. Essa articulação evita duplicidade de esforços, fortalece protocolos institucionais e potencializa os resultados das intervenções preventivas e terapêuticas. Adicionalmente, o trabalho conjunto possibilita identificar vulnerabilidades sociais, nutricionais ou clínicas, garantindo que todas as medidas adotadas considerem o contexto individual da gestante (Guimarães *et al.*, 2024).

15

Como extensão dessas ações, o enfermeiro atua em iniciativas coletivas, incluindo palestras, grupos educativos e campanhas de conscientização sobre prevenção da anemia ferropriva. Essas estratégias ampliam o alcance das orientações, promovem a educação em saúde e fortalecem a conscientização da comunidade sobre a importância do cuidado pré-natal. Por meio dessas iniciativas, o profissional contribui para reduzir desigualdades, estimular hábitos saudáveis e consolidar a prevenção precoce da anemia, reforçando seu papel como agente de promoção da saúde materno-infantil (Soares *et al.*, 2021).

Em síntese, a atuação do enfermeiro no pré-natal evidencia a necessidade de uma assistência integral, que combine avaliação clínica, educação em saúde, acompanhamento laboratorial e integração multiprofissional. Ao articular essas dimensões de cuidado, o profissional assegura o manejo adequado da anemia ferropriva, previne complicações, fortalece a adesão às medidas terapêuticas e promove melhores resultados para mãe e bebê (Costa *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que o enfermeiro desempenha papel essencial no cuidado integral à gestante com anemia ferropriva, atuando na avaliação clínica, no monitoramento laboratorial e na identificação precoce de alterações hematológicas. Diante disso, tais ações permitem intervenções oportunas, prevenindo complicações maternas e fetais e garantindo um acompanhamento sistemático e qualificado durante todo o pré-natal.

Ademais, a atuação educativa do enfermeiro se mostra central, pois fortalece a autonomia da gestante, promove a adesão à suplementação de ferro e incentiva hábitos de vida saudáveis. Consequentemente, o profissional contribui para a prevenção da anemia ferropriva e para a promoção da saúde materno-infantil. Paralelamente, a integração com a equipe multiprofissional potencializa esses resultados, garantindo que as ações sejam coordenadas, seguras e fundamentadas em evidências científicas.

Portanto, fica evidente que valorizar e consolidar as contribuições do enfermeiro no pré-natal é decisivo para o manejo efetivo da anemia ferropriva e para a promoção de uma gestação saudável. Nesse contexto, a prática baseada em evidências, centrada na gestante e humanizada, não apenas previne complicações, mas também fortalece a qualidade do cuidado materno-infantil. Em síntese, o enfermeiro confirma-se como elemento indispensável para assegurar segurança, integralidade e resultados positivos na atenção à saúde da gestante e do bebê.

16

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J. S.; BONANI, S. A. Anemia ferropriva na gestação e o uso de suplementação de ferro. *Revista Mato-grossense de Saúde*, v. 1, n. 2, p. 176-192, 2023. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAS/article/view/261>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BOMFIM, V. V. B. S.; ALELUIA, E. S.; SANTANA, T. S.; SILVA, T. R. C.; OLIVEIRA, L. A.; BRITO, A. S.; ALVES, D. M. C.; GAMA, N. M. F.; ARAÚJO, E. T. Repercussões da deficiência de ferro durante a gestação e puerpério para o binômio materno-fetal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 12, p. e5154-e5154, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5154>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CASTRO, S. S. B. M.; BATISTA, E. D. S.; MAFRA, A. E. S.; SANTOS NETO, H. J.; BRITO, A. C.; BACKSMANN, Y. L.; MARTIM, S. R.; AVELINO, B. S. S.; FIGUEIREDO, E. F. G. Os riscos da anemia ferropriva durante a gestação e a importância do diagnóstico clínico-laboratorial. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e314111436351-e314111436351, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36351>. Acesso em: 30 nov. 2025.

COSTA, L. S.; PEREIRA, P. A.; PINTO, M. F. R.; SEPP, V. J.; MACHADO, F. V.; REIS, P. N. C.; SOUZA, M. R.; ARAGÃO, A. C.; SILVA, I. C. M. Olhar do enfermeiro para gestantes com anemia. *Acta Biomedica Brasiliensia*, v. 11, n. 2, p. 33-38, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8077645>. Acesso em: 30 nov. 2025.

DANTAS, M. K. L.; SANTOS, C. T. L.; SANTOS, R. M. C.; OLIVEIRA, D. M. L.; SANTOS, E. A.; PINTO, K. B. Baixa adesão ao uso de sulfato ferroso na gestação associado à anemia ferropriva. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e7511729597-e7511729597, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29597>. Acesso em: 30 nov. 2025.

GUIMARÃES, A. J. S.; PEREIRA, C. S.; DIAS, H. V. R.; SILVA, N. R. R. N. Assistência em enfermagem em pacientes gestantes com anemia ferropriva. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 24, p. e19404-e19404, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/19404>. Acesso em: 30 nov. 2025.

LINDOSO, L. G. F. A importância do pré-natal na prevenção de ocorrência da anemia ferropriva gestacional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 8, p. 58-68, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6630>. Acesso em: 30 nov. 2025.

LOPES, M. F. S.; OLIVEIRA, G. S.; CASIMIRO, M. R. A.; SOUZA, A. C. Anemia na gravidez: fatores de risco e as complicações para a saúde materno infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 5, p. 1607-1618, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19037>. Acesso em: 30 nov. 2025.

17

LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. *Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 15 nov. 2025.

MARQUES, I. B.; TEIXEIRA, B. D.; GOINSKI, L. E. B.; BECCHI, V.; OLIVEIRA, A. C. K.; SILVA, M. B. M.; ITO, G. I.; MARTINS, M. F.; TABORDA, G. C.; LUNARDON, O. M.; TABORDA, P. H. C.; BATISTA, I. V. C.; MORENO, E. B.; CORREA, G. F. Importância da suplementação do ácido fólico e do ferro na gestação. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 610-619, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2777>. Acesso em: 30 nov. 2025.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, M. E. F.; SOUZA, M. S.; MARQUES, N. S. Protocolo de suplementação de ferro na gestação: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 5, p. 39816-39827, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48437>. Acesso em: 30 nov. 2025.

OLIVEIRA, L. B. M.; PERES, L. C. A.; OLIVEIRA, I. D. F.; COTIAN, L. H. M.; MAGALHÃES, A. L. G.; BORGES, A. M.; SOUZA, S. F. C.; SABINO, B. C. N. Anemia ferropriva na gravidez e a suplementação de sulfato ferroso. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 48225-48233, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29735>. Acesso em: 30 nov. 2025.

PAGE, M. et al. Declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para publicação de revisões sistemáticas. *Germinare—Revista Científica do Instituto Piaget*, n. 4, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://germinare.ipiaget.org/index.php/germinare/article/view/210>. Acesso em: 15 nov. 2025.

PONTES, A. C. P.; BARBOSA, M. E. F.; AMARAL, M. M. A. S.; SCHUMACKER, O. M. S.; MARTINEZ, D. P. S. P.; ROCHA, M. P.; DUTRA, J. S.; BARBOSA, M. D.; VALLE, P. S.; QUEIROZ, L. P. L.; GOMES, J. V.; SANTOS, A. C. V. Impactos da Anemia Gestacional na Saúde Materno-Fetal: Revisão integrativa e perspectivas preventivas. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 2, n. 6, p. 634-649, 2025. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/1025>. Acesso em: 30 nov. 2025.

REIS, K. L.; COELHO, J. O.; ALFAIA, L. S. C.; SILVA, P. A. S.; SILVA, T. L. C.; ROCHA, S. L. Atuação do enfermeiro na prevenção da anemia gestacional revisão integrativa de literatura: prevenção da anemia gestacional. Editora Científica Digital, 2023. p. 19-34. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/atuacao-do-enfermeiro-na-prevencao-da-anemia-gestacional-revisao-integrativa-de-literatura-prevencao-da-anemia-gestacional>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ROCHA, A. V. T.; PORTELA, D. M. S.; NOVA FILHO, S. L. V. Programa nacional de suplementação de ferro e o papel da enfermagem na prevenção e controle da anemia ferropriva na gestação: uma revisão integrativa. *FAP SCIENCE*, v. 1, n. 2, 2025. <https://fapscience.faculdadepalmares.com.br/index.php/fapscience/article/download/14/56>

18

SILVA, L. C. L.; MACEDO, R. S. J.; ROCHA, E. G. F.; GONÇALVES, A. C. C.; PEREIRA, B. B. Anemia Ferropriva na Gravidez: Prevalência, Fatores de risco e Implicações para a saúde materna e fetal. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 153-163, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2252>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SOUZA, J. R.; BARBOSA, M. F. S.; SILVA, C. V.; RODRIGUES, B. S.; CARDOSO, R. C. Anemia ferropriva em gestantes: impactos materno-fetais, desafios sociais e perspectivas de enfrentamento no Brasil. *Revista Foco*, v. 18, n. 11, p. E10512, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10512>. Acesso em: 30 nov. 2025.

VIDAL, D. F.; GUEDES, S. V. M. Anemia ferropriva gestacional: prevalência e aspecto nutricional: Uma revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 11, p. 2838-2852, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4512>. Acesso em: 30 nov. 2025.